

PAISAGENS DA ILHA: PATRIMÔNIO, MUSEUS E SUSTENTABILIDADE

Áurea da Paz Pinheiro¹
Rita de Cássia Moura Carvalho²

RESUMO: O propósito deste texto é apresentar uma pesquisa-ação sobre os saberes e modos de fazer da pesca artesanal, fabricação e comercialização de artefatos a ela associados, elaborados por artesãos-ãs/pescadores-as do delta do Parnaíba, Meio Norte do Brasil, nomeadamente nas Ilhas das Canárias e Grande de Santa Isabel. O trabalho inclui pesquisa documental em arquivos públicos, privados e instituições de pesquisa e de gestão municipais, estaduais e federais; pesquisa bibliográfica e de campo, sobretudo registros etnográficos em formatos audiovisuais e diários gráficos daquelas técnicas tradicionais, marcadores identitários de comunidades localizadas entre os Estados do Piauí e do Maranhão.

PALAVRAS-CHAVES: Artes. Patrimônio. Museus. Políticas Públicas. Sustentabilidade.

1. Os territórios, as comunidades, a sustentabilidade

A pesca artesanal e artefatos associados se constituem referências culturais de natureza imaterial do litoral norte do Estado do Piauí e do Maranhão, o que justifica a necessidade de elaborarmos um inventário ao mesmo tempo técnico, analítico e sensível desses saberes e modos de fazer; sugerir políticas públicas específicas para inventariar, referenciar, valorizar e divulgar os patrimônios cultural e natural. Para além de pesquisa e inventário, trabalhamos na sensibilização comunitária para o rico e complexo patrimônio das comunidades e área envolvente.

O público alvo deste trabalho é constituído por idosos entre 60 a 70 anos, artesãos-ãs/pescadores-as, jovens entre 07 a 14 anos, seus filhos, netos e outras pessoas das comunidades, que serão envolvidos nas atividades de pesquisa/inventário, realização de oficinas e registros dos saberes e modos de fazer.

Nas Ilhas, estão presentes valores e padrões de comportamentos ancestrais, ligados à pesca artesanal, construção de embarcações, artefatos domésticos e de pesca, habitação, trato com a terra, alimentação, artesanato, dentre outros.

O delta do Parnaíba é um importante território da Costa Nordeste do Brasil. O rio Parnaíba é uma estrada líquida, divisor natural entre os estados do Piauí e do Maranhão. As

¹ Historiadora e pós-doutora em Ciências da Arte e Patrimônio, especialidade Museologia; professora e coordenadora do Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí; projeto-ação financiado pelo CNPq/MinC/Brasil.

² Bolsista Capes Doutorado Pleno no Exterior em Ciências da Arte e Patrimônio, especialidade Museologia, Universidade de Lisboa, Portugal. Processo N^o 0874-13/2

ilhas do delta se localizam em águas calmas, em um espaço rico em biodiversidade, fauna e flora, com destaque para os manguezais e encontro do rio e mar³.



Figura 1 – Mapa, localização do delta do Parnaíba, Meio Norte do Brasil.
Fonte <http://www.deltadoparnaiba.com.br/>

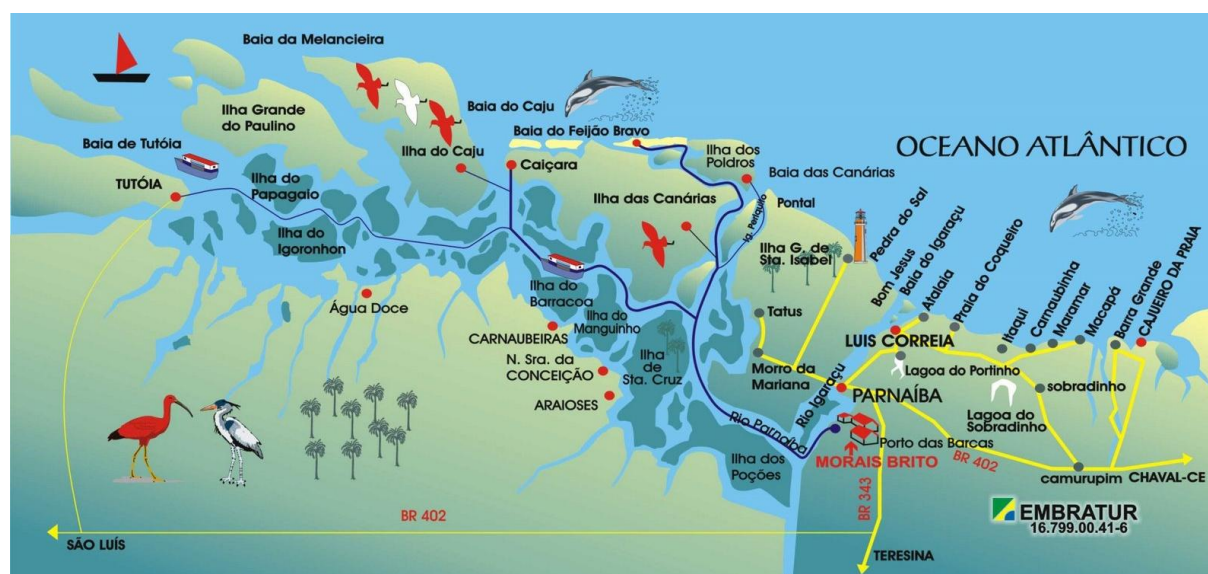


Figura 2 – Mapa do delta do Parnaíba, Meio Norte do Brasil. Fonte EMBRATUR

A região foi ocupada inicialmente por populações indígenas; em meados do século XVIII, a história do território esteve associada ao ciclo da criação do gado, da manufatura

³ Cf.: PINHEIRO, Áurea da Paz *et al.* Conjunto Histórico e Paisagístico de Parnaíba. Brasília: IPHAN, 2010. (Cadernos do Patrimônio Cultural do Piauí)

ligada ao charque e ao agroextrativismo da carnaúba. A partir dos anos oitenta do século XX, intensificaram-se os problemas sociais e ambientais na região, gerados pelo turismo, especulação imobiliária e por formas de extrativismo não planejadas, ocasionando desequilíbrios ambientais, sociais e culturais.

Há políticas públicas do Estado brasileiro e ações da sociedade civil organizada para conciliar a conservação do ecossistema manguezal e deltáico com o extrativismo realizado pelas comunidades locais. No território habitam famílias que vivem basicamente da pesca artesanal, cata de caranguejo e de mariscos, agricultura familiar e artesanato⁴.



Figura 3 – Manguezais, delta do Parnaíba, Meio Norte do Brasil.
Fotografia: Cássia Moura, 2012

Elegemos para pesquisa-ação as Ilhas das Canárias e Grande de Santa Isabel pelos expressivos acervos patrimoniais naturais e culturais que marcam a identidade desses lugares enquanto comunidades de artesãos-ãs/pescadores-as.

Com o rápido e irreversível processo de globalização, marca da sociedade contemporânea, nas comunidades, ocorreram alterações nos hábitos, costumes, em aspectos íntimos da cultura material e imaterial, como alimentação, habitação, saberes e modos de fazer associados às embarcações, utensílios e arte secular da pesca.

⁴ Cf.: Projeto Manguezais do Brasil. Disponível em <<http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/programas-e-projetos/projeto-manguezais-do-brasil.html>>

Identificamos aspectos emblemáticos e singulares da vida cotidiana de pescadores-as, catadores de caranguejo, rendeiras, construtores de embarcações tradicionais, etc.; homens e mulheres responsáveis pela guarda e transmissão de patrimônios orais ancestrais (THOMPSON, 2006), de ofícios e saberes ligados ao rio e ao mar.



Figura 4 – Família de Pescadores, delta do Parnaíba, Meio Norte do Brasil.
Fotografia: Cássia Moura, 2012

Há nas comunidades um potencial para constituição de uma rede de Museus de tipo Integral ou de Território, nos quais os trabalhadores/as estejam representados-as; museus nos quais haja a gestão dos patrimônios pelas pessoas que os criam e que habitam os territórios, que vivem experiências únicas, subjetivas; museus que possam se configurar em espaços de trocas e reflexões sobre a gestão sustentável dos patrimônios.

Os estudos que realizamos até o momento nos revelam a função social desse tipo de museu, que igualmente deve primar pela educação para os patrimônios, capacitação e formação das comunidades para uma museologia que se revele transformadora, que valorize a cultura, os saberes, os fazeres, comprometida com uma missão de desenvolvimento sustentável das comunidades. (VARINE, 2012)

Nas comunidades há patrimônios singulares e em risco, que devem ser identificados, registrados e interpretados; há tradições culturais de populações marcadas pela permanência da oralidade, modos de vida herdados de ancestrais indígenas, africanos e portugueses, preservados ao longo do tempo.

Os artesãos-ãs/pescadores-as são os guardiões-ãs de memórias, de uma tradição e patrimônios orais, que marcam seus cotidianos. Nas Ilhas, a paisagem cultural⁵ se altera, os ventos fortes da modernização e da modernidade avançam e ameaçam uma herança cultural ancestral, fragilizando os vínculos dos indivíduos uns com os outros e com seus ancestrais.

Nos territórios, as histórias e as memórias são presentificadas em saberes e modos de fazer tradicionais da cultura brasileira; o patrimônio cultural permanece e se altera dia-a-dia; histórias de homens e mulheres, de faixas etárias diversas, marcadas pela tradição cultural de um tempo presente, em rápida e constante transformação (BENJAMIM, 1994; BOSI, 1994; BOURDIEU, 2006).

Acreditamos no direito à memória (THOMPSON, 1992; 2010; ELIAS, 2001) o que justifica a pesquisa-ação que apresentamos neste texto, trabalho de natureza interdisciplinar, no qual propomos a identificação, registro e interpretação de saberes, fazeres, lugares, modos de vida, elementos importantes do patrimônio cultural das comunidades de artesãos-ãs/pescadores-as das Ilhas, não apenas para apreciar, dar a ver, mas para democratizar o acesso a esses bens e sugerir políticas de uso sustentável dos patrimônios cultural e natural para as gerações presentes, futuras e para a melhoria das condições de vida e de trabalho na região.

Esta pesquisa-ação poderá contribuir para o conhecimento de particularidades locais e regionais de comunidades que mantêm conhecimentos seculares, herdados de uma oralidade ancestral; permitirá a sensibilização, divulgação e formação de um público interessado nos bens culturais de suas localidades, permitirá que as comunidades reconheçam e valorizem os patrimônios que lhes foram legados ao longo do tempo.

Os territórios eleitos para a pesquisa, registro, inventário e ações se inserem em um contexto social, econômico e histórico no qual os patrimônios cultural e natural encontram-se em risco, o que justifica este trabalho, que trará resultados não só de diagnóstico dos bens, mas de sensibilização comunitária, significativa para a guarda das histórias e memórias coletivas (HALBWCHS, 2006), autoestima, desenvolvimento local e encontro de soluções inovadoras de preservação dos patrimônios, em territórios que vivem sob o impacto de mudanças e transformações radicais de vivências e experiências, meios socioculturais carentes de ações desta natureza.

⁵ Cf.: Chancela da Paisagem Cultural Brasileira, IPHAN. Trata-se “[...] da porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, a qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores”. Disponível no site oficial do <iphan.gov.br>.

Acreditamos que o desenvolvimento de ações de pesquisa e registro são ao mesmo tempo educativas, no caso específico deste trabalho, porque envolve as pessoas dos lugares, organizações das comunidades e as famílias; ampliam as percepções e as perspectivas em relação aos patrimônios cultural e natural, marcados por uma diversidade de saberes, modos de fazer, ser e estar no mundo; estudos sobre as possibilidades de geração de renda, que contribuirão para o fortalecimento da sustentabilidade social, econômica e ambiental dos pescadores-as/artesãos-ãs.

Os estudos são de natureza colaborativa, contemplam bens de natureza imaterial, saberes e modos de fazer da pesca artesanal e à fabricação de artefatos associados a uma arte secular; a pesquisa-ação permite que as pessoas olhem e valorizem conhecimentos ancestrais, vez que exploramos e estimulamos o aprendizado da pesca artesanal e a fabricação de artefatos associados, conhecimentos passados de pais para filhos, de avós para netos; o trabalho colaborativo permite a sensibilização comunitária para os patrimônios do lugar onde as pessoas vivem; ações, estudos e registros servem de instrumento de motivação individual e coletiva, despertam nas pessoas a prática da cidadania e o estabelecimento de um diálogo enriquecedor entre as gerações.

No Meio Norte do Brasil, mais especificamente nas Ilhas, um diagnóstico da realidade nos permite questionar: como uma comunidade pode valorizar os patrimônios cultural e natural sem conhecer sua importância, valor cultural e econômico, potencial, sem se orgulhar de sua memória, história e identidade?

Sabemos que os patrimônios não podem ser considerados somente como um conjunto de bens, que representem a memória de um território, deve ser protegido por leis e instituições em nível governamental, mas, para além disso, devem se caracterizar por outras formas de expressões culturais e políticas de uma região.

A herança imaterial de uma localidade se manifesta na interação que a comunidade estabelece com o ambiente, com a natureza e com as condições de sua existência e sustentabilidade. Os patrimônios são a alma de uma comunidade, expressos na fauna, na flora, em lugares, saberes, celebrações, formas de expressão, visíveis no artesanato, nas maneiras e modos do fazer cotidianos como: culinária, danças, músicas, rituais, festas religiosas e populares etc.

É preciso que sejamos partícipes do processo de construção e enraizamento, que aprendamos a respeitar e a conservar os patrimônios de uma região; que nos envolvamos em ações de natureza educativa-pesquisa-colaborativa para construirmos uma postura crítica, consciente, mas, acima de tudo, ativa no desenvolvimento de vivências cidadãs.

Nesse sentido, o trabalho envolve diretamente a comunidade na exploração, investigação, nas atividades cotidianas de sensibilização, de orientação para o saber-fazer ligado à pesquisa e ao registro-inventário; comunidades e equipe do projeto estão envolvidas na sensibilização para a cultura local, para uma atividade ancestral, secular; pesquisa/ação colaborativa que tem como princípio básico a experiência direta dos criadores, pessoas que são encorajados a transmitir saberes e modos de fazer de uma cultura singular; criadores de um patrimônio oral significativo e em risco.

Os pescadores-as/artesãos-ãs são pessoas que se motivadas transmitem os conhecimentos herdados e ressignificados aos mais jovens; são sensíveis à preservação, valorização, salvaguarda e divulgação de saberes ancestrais; o interesse em ensinar, transmitir o conhecimento pode se tornar um processo contínuo de descoberta e de valorização dos patrimônios das comunidades; sensibilizar e motivar os mais velhos a ensinarem, a transmitirem seus conhecimentos aos mais jovens, que devem igualmente ser motivados, encorajados a aprenderem com os mais velhos, guardiões-ãs da tradição oral ao longo de décadas.

A educação pela pesquisa-com a pesquisa, a sensibilização pelo conhecimento, pelos saberes e modos de fazer ancestrais permitem o desenvolvimento de habilidades e competências físicas, intelectuais e morais, mas acima de tudo possibilitam construir de forma mais sólida as relações afetivas no universo social e cultural dessas pessoas; no caso específico deste trabalho, uma pesquisa colaborativa, que possibilita o acesso a conhecimentos, enriquecimento e empoderamento individual e coletivo de pessoas que têm uma cultura ancestral rica, singular, em um mundo marcado pela fragilidade das relações humanas.

Realizamos com e para as pessoas das comunidades, ao longo deste trabalho, oficinas de conhecimento e aplicação das metodologias da pesquisa, de registro e inventário, captura e de registros audiovisuais, aprendizado sobre a pesca e artefatos associados com pescadores, filhos e netos de pescadores-as/artesãos-ãs e com outras pessoas das comunidades com o intuito de educar o olhar, de permitir que as pessoas olhem com atenção e sensibilidade para o mundo no qual vivem, que experimentem as vivências, que se sintam enriquecidos com outras experiências de membros de suas comunidades.

As metodologias que utilizamos privilegiam, portanto, diálogos com as comunidades, com pescadores-as/artesãos-ãs e seus descendentes nas Ilhas. O objetivo é sensibilizar as pessoas para atuarem como membros do grupo que realiza a pesquisa-inventário; acreditamos que são capazes, por meio das atividades de investigação e registros, de promoverem o

reencontro das comunidades com elas mesmas, com seus valores e com suas tradições culturais; acreditamos que só a partir do diálogo será possível a interação, troca e confiança estabelecida entre o grupo que coordena as atividades e a comunidade.

Nas oficinas de investigação, registro, história oral, etnografia, fotografia, vídeo, desenhos, contação de histórias e rodas de conversa, técnicas tradicionais de pesca e fabricação de artefatos, realizamos os registros de vivências, saberes, experiências e práticas que comporão o material de pesquisa e registro para elaboração do relatório técnico e analítico dos saberes e modos de fazer associados à pesca artesanal e à produção dos artefatos de pesca; pesquisa e relatório construídos com os membros das comunidades.

Como registro do trabalho, produziremos um livro, em formato de diário gráfico, e um documentário etnográfico participativo [26'] sobre o aprendizado da pesca artesanal e da fabricação de artefatos de pesca nas Ilhas, filme realizado no contexto das oficinas, que terão como público alvo, atingido diretamente, membros das comunidades, sobretudo, filhos e netos de pescadores-as/artesãos-ãs das Ilhas e, indiretamente, mais de 2.000 [duas mil] pessoas dentre filhos, pais e netos de pescadores-as/artesãos-ãs, que serão sensibilizados para conhecer, valorizar e preservar os patrimônios do lugar.

Construiremos com as pessoas das Ilhas o registro das atividades, o que permitirá a produção, em processo, de um diário de campo ou diário gráfico de apoio à pesquisa e à realização do livro/diário e documentário etnográfico.

Ao longo das oficinas, sob a orientação dos facilitadores, membros da equipe técnica do projeto e pessoas das comunidades construiremos conceitos, repensaremos metodologias e realizaremos registros dos patrimônios objetos deste trabalho.

Nas rodas de conversa, os mais jovens e os mais velhos falam da pesca e fabricação artesanal de artefatos, sobre as vivências e experiências dos mais velhos, herdeiros de uma tradição oral, pessoas que socializam suas histórias e memórias com os mais jovens, que são sensibilizados a saber ouvir; as rodas de conversa se revelam uma ação educativa, de ensino-aprendizagem, ação capaz de revelar habilidades e competências necessárias às práticas cotidianas associadas às atividades profissionais na localidade.

2. Ações e serviços em foco

A pesca artesanal e seus artefatos são referências culturais seculares de natureza imaterial do Litoral Norte do Estado do Piauí, o que justifica a necessidade de levantar informações para produzirmos documentos ao mesmo tempo técnicos e analíticos sobre os saberes e modos de fazer associados à tradição pesqueira e de artesanato das comunidades.

Atualmente, ainda, é pertinente afirmar que o conhecimento e reconhecimento dos patrimônios cultural e natural e das ações ou políticas públicas específicas a eles vinculados são pouco conhecidos nas comunidades tradicionais, ausentes e distantes da maioria da população brasileira e sobretudo no Piauí e Maranhão.

Nesse sentido, um trabalho desta natureza se revela como um instrumento importante para a construção de ações e práticas de valorização, preservação, conservação e divulgação dos patrimônios das comunidades, por possibilitar o registro e interpretação desses bens, tornando-se instrumento de promoção e vivência para a cidadania, permitindo um desenvolvimento sustentável ao mesmo tempo político, econômico, cultural e social.

O uso de metodologias participativas e colaborativas, experimentadas em trabalhos anteriores - “A Arte Santeira”⁶ e “Celebrações do Piauí”⁷, para pesquisa e registro/inventário, associadas à história oral, etnografia e registros audiovisuais permite, ao mesmo tempo em que realizamos a pesquisa/inventário, a sensibilização, a compreensão e a valorização dos patrimônios cultural e natural das Ilha pelas pessoas que aqui habitam, moram, tiram o seu sustento.

Acreditamos que este trabalho e suas metodologias/ações permitem que as comunidades divulguem e se sensibilizem para a importância dos patrimônios cultural e natural, contribuindo para a compreensão, valorização, preservação e divulgação da cultura e identidades locais; além de tornar as políticas públicas específicas para os patrimônios conhecidas nas comunidades, incorporando-as como elemento efetivo e afetivo de ações cidadãs.

⁶ Trata-se do INRC, Inventário Nacional de Referências Culturais, que realizamos em 2008 para o IPHAN, Superintendência do Piauí; atualmente, o dossiê que elaboramos encontra-se em análise pela Câmara Técnica daquela Instituição.

⁷ Trata-se do INRC sobre celebrações religiosas católicas que realizamos em 2009 em Oeiras, primeira capital do Piauí, no contexto do Projeto “Nas Trilhas da História”, Programa Monumenta/BIRD/Representação da Unesco no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIM, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994
- BOSI, Ecleia. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo: Cia das Letras, 1994
- BOURDIEU, Pierre; BOURDIEU, Marie-Claire. O camponês e a fotografia. *Revista Sociologia Política*, Curitiba, n.26, jun 2006
- ELIAS, Norbert. *A solidão dos moribundos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- FREITAS, Sonia Maria de. *História Oral: possibilidade e procedimentos*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- HALBWCHAS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.
- HARTOG, François. Tempo e patrimônio. *Varia Historia*, Belo Horizonte, vol. 22, nº 36. Jul/Dez 2006
- HOBSBAWM, Eric. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994
- PORTELLI, Alessandro. *Ensaio de história oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2010
- _____. O que faz a história oral diferente. *Projeto História*. São Paulo: SP, 1997
- THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. Histórias de vida como patrimônio da humanidade. In: WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez. (orgs) *História falada: memória, rede e mudança social*. São Paulo: SESC, 2006
- VARINE, Hugues de. *As Raízes do Futuro: O patrimônio a serviço do Desenvolvimento Local*. Porto Alegre: Medianiz, 2012.
- VERENA, Alberti. *Ouvir Contar: textos em História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2004